



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia primeiro de agosto de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência do vereador Wesley de Jesus Silva. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião. Em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Senhor Presidente: “vereador Tito... Gostaria de passar uma mensagem aqui... Não está presente... Faça o favor. Quero, nessa manhã dizer para o povo de Nova Lima, principalmente para os vilanovenses... Quem falou que o Villa morreu, se enganou. Quero parabenizar em especial o presidente do Villa Nova, a diretoria, os atletas, os funcionários, a torcida do nosso glorioso centenário, o Vilinha. Villa Nova é a alegria do povo. Quem assume, principalmente a presidência do Villa Nova é uma pessoa que, além de colocar seu dinheiro no Villa Nova... Eu sempre digo isso. Ele é mais homem que qualquer um. Porque só quem conhece a história do Villa Nova que sabe o sacrifício de assumir, não é? O nosso glorioso. Uma das poucas alegrias que... Volto a frisar... Que, principalmente o vilanovense... Até os novalimenses têm é o nosso Villa Nova. A nossa cidade é muito carente, principalmente de lazer, não é? Domingo a torcida do Villa



compareceu, mas um tem que classificar... Um tem que perder, um tem que ganhar. E domingo não foi o nosso dia, mas foi uma grande festa, a torcida saiu triste mas não saiu magoada. Então, é isso aí e eu, no ano passado, como torcedor do Villa, conselheiro, eu falei: ‘dessa vez o Villa não vai embarcar’. E surgiu esse senhor aí, como é o nome dele? Márcio? Márcio Botelho, que com sua diretoria, não é? Com a torcida também. Não tem como um time profissional entrar em campo sem torcida. A torcida do Villa é pequena mas é brava... Ela incentiva, não é? Incentiva o nosso clube. Então, vou mandar aí um abraço especial para o presidente, fazer um ofício para ele, sua diretoria. E parabenizar também, principalmente, os funcionários da prefeitura... Da prefeitura que às vezes trabalham no campo e os funcionários do Villa Nova, que às vezes ficam quatro, cinco, seis meses sem receber. Até um ano. E eles estão lá agarrados. Por que? É o coração de Nova Lima. Obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, o Senhor me dá uma oportunidade?”. Senhor Presidente: “com a palavra, vereador Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “primeiro, agradece-lo pela deferência ao trabalho que a gente tem feito no Villa Nova. A gente, claro, queria estar iniciando esta reunião aqui com uma alegria, porque a gente poderia estar disputando talvez um mata-mata decisivo para o acesso à Série C do Campeonato Brasileiro, mas a gente sai de cabeça erguida, o Villa teve sessenta por cento de aproveitamento na competição, números que a gente não via há muito tempo. E eu acho que o legado maior que a gente conseguiu trazer para Nova Lima foi a vontade do torcedor de voltar dentro de campo, do orgulho de ser vilanovense, de saber que tem uma diretoria que está trabalhando de



forma séria, nós estamos em dia com todos os nossos empregados, jogadores. Assumimos o clube com treze meses de salários atrasados, infundadas dívidas, não é? Problemas judiciais, bloqueios constantes e hoje a gente está conseguindo levar o Villa Nova com muita dificuldade, é claro, mas leva-lo com muita responsabilidade, que eu acho que é o que o Villa merecia e sempre foi utilizado de forma equivocada pelos gestores que por lá passaram nas últimas décadas aí. Então, a gente fica muito feliz e a gente tem que agradecer ao elenco do Villa Nova, à diretoria, à comissão técnica, funcionários, principalmente os abnegados funcionários, que dedicam o dia-a-dia ao Villa Nova e, principalmente, à torcida vilanovense que voltou a abraçar o nosso time. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “gostaria de dar um aviso aqui: condolências pelo falecimento do senhor João Fubá, não é? Registro com pesar o falecimento de João da Paz, sindicalista, ex-presidente do Sindicato dos Mineiros, da Associação dos Aposentados, vereador por vários mandatos em Raposos. Uma pessoa que eu conheço bem o seu passado, defendendo os mineiros. Eu pediria um minuto de silêncio ao João da Paz”. Após o minuto de silêncio, o Senhor Presidente agradeceu a todos. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ainda... Bom dia a todos. Ainda no início dessa reunião, eu queria solicitar ao Senhor... No início desse ano a gente pediu uma homenagem para o grupamento de escoteiros de Nova Lima, eles estão fazendo cinquenta anos agora dia vinte. E acabou que... Com todo esse processo que a gente teve aí nos últimos meses, não é? A gente não organizou essa



homenagem. Então, eu gostaria que o Senhor, dentro das possibilidades da administração da Casa, que o fizesse e se fosse possível, fazer o mais rápido, em função de ser dia vinte de agosto agora, a passagem dos cinquenta anos do grupamento”. Senhor Presidente: “pedir à doutora Delma para anotar, nós faremos com o máximo prazer”. Logo após, comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dezoito de julho de dois mil e dezessete foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por nove votos. Senhor Presidente: “leitura de correspondência. Peço ao Senhor Secretário que proceda à leitura da decisão do Tribunal de Justiça que manteve a legalidade da eleição desta Mesa”. O Senhor Secretário proferiu a leitura do documento: “Desembargador Carlos Roberto de Faria (Relator). Trata-se de Agravo de Instrumento interposto por José Geraldo Guedes, visando à reforma da decisão proferida pelo MM Juiz de Direito da Vara Criminal e da Vara da Infância e Juventude da comarca de Nova Lima nos autos da Ação Anulatória da Eleição para a Mesa Diretora da Câmara Municipal de Nova Lima, que deferiu a Tutela de Urgência “para declarar nula e sem qualquer efeito a eleição do vereador José Geraldo Guedes para o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima, para o biênio 2017/2018, que deverá ser imediatamente afastado do cargo, e por conseguinte, deverá ser convocada nova eleição, de imediato, observada a Lei Orgânica e o Regimento Interno, sendo vedada, por óbvio, a candidatura do citado vereador ao cargo de Presidente”. Analisando os autos de forma perfunctória, razão assiste ao Agravante, senão vejamos. Verifica-se que o cerne da



questão é interpretação dos dispositivos expostos no Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima, bem como a Lei Orgânica do mesmo Município. Nota-se da Ata de Reunião ocorrida no dia 03 de janeiro de 2017 (fl. 106/107-TJ), o Procurador da Câmara Municipal emitiu um parecer no sentido que a vedação disposta nos dispositivos acima, bem como o prazo para uma nova eleição se dá apenas para a mesma legislatura. Resta claro que os dispositivos mencionados carecem de maiores informações, razão pela qual dá ensejo à interpretações diversas. No caso em comento, houve uma interpretação por parte do Procurador da Câmara Municipal, bem como pela Casa Legislativa, uma vez que, conforme certidão de fl. 124-TJ, já houve recondução ao mesmo cargo, porém legislatura distinta, se amoldando assim ao caso. Por respeito ao Princípio da Separação dos Poderes, não cabe ao Poder Judiciário intervir em decisões proferidas por outros Poderes, salvo abuso/ilegalidade. *In casu*, a discussão se refere apenas na questão da interpretação, não restando claro qualquer ilegalidade, o que impede o Poder Judiciário de Intervir. Diante de tais considerações, dou provimento ao recurso, ratificando a tutela de urgência anteriormente deferida, ficando cassada a decisão agravada”. Senhor Presidente: “eu queria... Em cima dessa decisão, avisar aos vereadores... A alguns vereadores que eles são sabedores que de um mandato para o outro qualquer um... Vereador aqui... Qualquer ex-presidente, no caso, poderia ser. Mas para tumultuar o processo, coisa que eles conseguiram tumultuar... Ir para Belo Horizonte... Foi um grande transtorno para quem acompanhou... A minha eleição, a minha candidatura, era legal. Já houve casos aqui com o ex-vereador Zuca, o Luck e



outros e outros. São sabedores disso. Então, para tumultuar o processo... Eu fiquei muito decepcionado, porque o vereador não é para tumultuar, não... As coisas corretas, dentro da Lei. Então, só ler aqui para finalizar, para que os desavisados, no futuro, não é? Não ocorra esse erro, querendo dar pernada, passar rasteira... Aí andaram dizendo aí que eu que passei rasteira. Não... Eu... Tentaram passar em mim uma rasteira, eu dei uma rasteira, mas com as duas pernas. E nós fomos vencedores, não é? Nós estamos aqui legalmente. Sofri muito com isso. Falando que eu comprei Coxinha, eu nunca comprei ninguém, não é? É o meio que nós tivemos para não ficar arrolando na justiça... Eu... Se eu fosse candidato naquele dia, no outro dia ingressariam na justiça, ia tumultuar o processo aqui da Câmara, eu ficaria fora dois, três meses, poderia um ano... Eu com meu direito... Então, quiseram dar rasteira... Eu agradeço muito aos vereadores que me apoiaram. Quero agradecer especialmente ao Coxinha, porque conversaram muito fiado com seu nome. Colaborou diretamente comigo, não é? A decisão está aí. Então, vou só ler aqui, só para frisar bem: 'No caso em comento, houve uma interpretação por parte do Procurador da Câmara Municipal, bem como pela Casa Legislativa, uma vez que, conforme certidão de fl. 124-TJ, já houve recondução ao mesmo cargo, porém legislatura distinta, se amoldando assim ao caso. Por respeito ao Princípio da Separação dos Poderes, não cabe ao Poder Judiciário intervir em decisões proferidas por outros Poderes, salvo abuso/ilegalidade'. Então, não teve ilegalidade. Nós estamos aqui para trabalhar, não é? Eu com os vereadores, a Mesa... Eu fiquei muito chateado, porque às vezes a pessoa tem rancor da gente sem motivo nenhum, aí eles levam aqui para dentro



da Câmara. Rancor fica lá fora. Aqui é discussão, aqui tem que prevalecer a legalidade, a moralidade e nós estamos em um país democrático. Eu poderia, sim... Até que não era muito do meu interesse, não, porque aqui é desgastante. Não tinha muito interesse, não. Mas o pessoal achou que eu fui bem, não é? Outros acharam que eu fui mal. Eu tenho certeza de que eu... Que os três mandatos que eu tenho aqui, eu fui bem. E vou continuar... Posso errar, mas procuro acertar”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, vereador Kim”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “na verdade, isso que o Senhor colocou para o pessoal aí... O pessoal daqui da Casa aqui... Nós sentimos muita pressão, porque na verdade, eles comentaram, não é? Foram até no Facebook, Whatsapp, que eu e o Coxinha havíamos nos vendido. Nós estávamos até tirando o dinheiro da saúde, não é? Que nós não... Como nós nos vendemos... Foi um desgaste muito grande para nós, não é, Coxinha? Nós sabemos que estávamos fazendo a coisa certa. Nós estamos aqui para apoiar o povo. Todo mundo sabe disso que eu fui eleito pelo povo e vou lutar pelo povo. Nós sofremos muito nisso aí, entendeu? No Facebook... Falando que nós estávamos tirando o dinheiro da saúde, que na verdade nós estávamos... Nós trouxemos para cá o doutor Domingos, diretor do hospital, graças a Deus e ao Poder Executivo, o dinheiro foi liberado para o hospital. Então, nós sofremos muito essa consequência... Tem que colocar na cabeça, gente que na hora em que a gente coloca alguma coisa no Facebook, batendo muito, tem que ter cuidado, pode ser processado, entendeu? Muitos aí estão nos chamando de ladrão, nos chamando de tudo, nós deixamos para lá, porque a partir de



hoje, quem colocar coisas no Facebook... Meu... Que eu não fiz, que eu não sou, pode ter certeza de que vou procurar meus direitos. Na Casa aqui... Na última votação aqui na Casa teve um rapaz fazendo gestos para mim, falando que eu ganhei dinheiro para votar a favor da reforma. Fiquei muito chateado. Podem ter certeza... Já pedi aqui o CD à Casa e vou dar um jeito de... Vou dar um jeito de procurar meus direitos. Eu votei com consciência... Eu votei com consciência... Todo mundo aqui votou com consciência. Quem achou que estava certo de um lado, votou a favor. Quem achou que estava errado, votou contra. Então, votei com consciência, sou um cara consciente. Não tem ninguém aqui para me apertar, me ameaçar, porque não tenho medo de ninguém. Eu fui eleito pelo povo e vou lutar pelo povo. E agradeço a essas pessoas que acreditaram e confiam em mim. Obrigado, Presidente”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.645/2017, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal a abrir crédito adicional suplementar por anulação parcial das dotações que indica e dá outras providências”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem, por favor”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “pedir ao Senhor para consultar o Plenário, se a gente coloca esse projeto aí, que é simplesmente a anulação de obrigações patronais. A gente coloca... Com dispensa de parecer, interstícios e votação em primeira e segunda na data de hoje, por favor”. Senhor Presidente: “coloco para o Plenário...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só antes...”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Silvânio



Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Secretário, quando o senhor terminou a leitura, o senhor fez a leitura de dois nomes. Esses documentos são iguais ou têm... O documento é diferente? Não, porque fala o nome do vice aí, mas aqui no meu documento tem. Se os documentos são diferentes não está certo, não é?”. Senhor Secretário: “o vice, João Marcelo?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “é”. Senhor Secretário: “talvez eu confundi, porque eu ia elogiar um negócio da Secretaria de Esportes e Lazer, talvez eu confundi”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então está bom”. Senhor Secretário: “João Marcelo, não é? Vice-prefeito”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então está bom, vereador”. Senhor Secretário: “talvez eu confundi”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em votação a dispensa de pareceres, interstícios e votação na segunda parte da reunião em dois turnos, para votação do Projeto de Lei nº 1.645/2017, autoria do Poder Executivo. Em votação, os vereadores que concordam, permaneçam como estão, aprovado, nove votos”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais, referente ao Projeto de Lei nº 1.644/2017, autoria vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação à via pública que menciona, além de outras providências – Rua Maria de Fátima Santos Bento, Bairro Bela Fama”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Senhor Presidente colocou em discussão e votação os projetos. 1) Projeto de Lei nº 1.645/2017, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Chefe do Poder Executivo Municipal a abrir crédito adicional suplementar por anulação parcial das dotações que indica e dá outras providências”. Senhor Presidente:



“por Deliberação Plenária coloco em votação o Projeto de Lei nº1.645/2017, em sua primeira votação. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão, aprovado, oito votos. Por Deliberação Plenária coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.645/2017, autoria Poder Executivo, em sua segunda e última votação, em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão, aprovado, oito votos. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.645/2017 à sanção”.

– O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo não se encontrava em Plenário no momento das duas votações. Senhor Presidente: “segunda parte, discussão e votação de projetos”. 2) Projeto de Lei nº 1.639/2017, autoria vereador Tiago Almeida Tito, que “Dispõe sobre a isenção temporária de pagamento da tarifa nas linhas urbanas de ônibus às mulheres vítimas de violência, no âmbito do município de Nova Lima e dá outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. 3) Projeto de Lei nº 1.640/2017, autoria Poder Executivo, que “Autoriza a compatibilização interpretativa dos art. 141, art. 161, art. 203 e do anexo II, contidos na Lei nº 2007/2007 e dá outras providências. Em primeira votação, aprovado por nove votos. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “com a palavra, vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “seria possível o Senhor consultar o Plenário para que a gente também já fizesse a votação... A segunda votação hoje?”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em votação a dispensa de interstícios para a segunda votação do projeto, solicitação do vereador Álvaro Azevedo. Os vereadores



que concordam, permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Por Deliberação Plenária coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.640/2017, em sua segunda e última votação. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão, aprovado, nove votos. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.640/2017 à sanção”. 4) Projeto de Emenda à Lei Orgânica nº 06/2017, autoria vereadores Flávio de Almeida, Fausto Niquini Ferreira, Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo e Tiago Almeida Tito, que “Altera a redação do art. 122 da Lei Orgânica Municipal e dá outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por nove votos e encaminhada à promulgação. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos. 1) Autoria vereador José Carlos de Oliveira: Requer que, após ouvido o Plenário, seja encaminhado expediente ao Senhor Prefeito Municipal, solicitando a ele, com intuito de atender à demanda dos servidores públicos estatutários, que seja analisado junto ao judiciário da Prefeitura Municipal de Nova Lima, a possibilidade de haver a liberação do fundo de garantia desses servidores. O intuito da liberação do fundo de garantia do servidor público estatutário, após a aprovação da reforma do regime de contratação e, mediante crise a qual atravessa o país, bem como a cidade de Nova Lima, é que haja equilíbrio econômico familiar e, por consequência na cidade. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu gostaria de pedir ao autor do requerimento para me explicar... Eu não consegui entender, sinceramente o que é”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “para a prefeitura liberar o fundo de garantia”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas a



prefeitura não tem... O senhor explica, vereador, por favor?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ao microfone, vereador. Microfone...”. Vereador José Carlos de Oliveira: “bom dia para todos. Bom dia, senhores vereadores. Bom dia, Presidente. Que leve esse pedido... Essa indicação ao prefeito. Que estude... Que faça o estudo... Que possa liberar o fundo de garantia, o quanto mais rápido para os funcionários públicos. Isso que estou pedindo, senhor... O senhor entendeu?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente, só...”. Senhor Presidente: “eu já vou adiantar o meu voto... Porque eu não... Infelizmente, colega vereador, eu não vou votar nesse requerimento, pelo fato de ser uma Lei Federal. Isso é obrigação da prefeitura, liberar, não é? A documentação...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “na verdade...”. Senhor Presidente: “é porque eu não completei... Não completei, deixem-me completar. Isso é obrigação, igual a doutora me frisou aqui, porque eu já sabia que o prazo é até três anos, não é isso, doutora? Então, isso é Lei Federal. Isso é obrigação da prefeitura... Fazer a parte dela. Então, infelizmente... Vou pedir desculpas, não é? Não é do meu feitio votar contra nenhum requerimento, de nenhum vereador, mas nesse caso aí, eu acho que não tem muita lógica”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “eu vou acompanhar o Senhor no voto, porque é uma Lei Federal e a pessoa tem que ficar inativa primeiro. Então... Aí a gente brinca com o servidor. E o que esta Casa podia ter feito pelo servidor, ela deveria ter feito semana retrasada. Então, eu vou acompanhar o Senhor no voto”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de



Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, vereador Álvaro Azevedo”.

Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “meu raciocínio é exatamente o mesmo. Não... Esse requerimento, em meu entendimento, respeitosamente, não é cabido porque independe da vontade do prefeito, não é? Essa aí é uma situação que vai acontecer na medida do tempo. Então, não depende do prefeito autorizar, liberar em um prazo menor ou maior. Eu também vou declinar e vou votar contrário a esse requerimento”.

Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, queria...”. Senhor Presidente: “com a palavra, vereador Boi”.

Vereador José Carlos de Oliveira: “explicar aos vereadores... Quanto mais rápido que o prefeito estude, quanto mais rápido que possa liberar esse fundo... A gente sabe que isso aí é direito dos funcionários públicos. Mas aí então, com três anos... Quanto mais... Menos tempo sair, é melhor para o pessoal. Isso que estou pedindo. Não é... Entendeu? A gente sabe que isso é Lei, adquirido por eles, o fundo já está depositado, mas se for deixar, vai demorar muito tempo. Quanto mais rápido que possa sair, fica melhor para os funcionários públicos. É isso que estou pedindo, se puder votar...”. Senhor Presidente: “em meu modo de entender, me parece que a prefeitura tem que fazer o encaminhamento dos documentos, mas tem um prazo... Pelo que estou sabendo, vereador, são três anos. Aí, já tem pessoas... Inclusive políticos... Fazendo... Aproveitando a inocência de alguns funcionários, dizendo que sai com uma semana, que sai com quinze dias, o negócio não é bem assim. Então, volto a frisar, eu... Infelizmente, vou colocar em votação...”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “não é?”.



Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “quem quer usar da palavra?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “mais uma vez... Vereador, com todo o respeito que eu lhe tenho, o senhor não prefere... É lógico que a manifestação do senhor é extremamente válida e ela corre no sentido da boa vontade, do interesse que o prefeito faça a coisa... Não é? Mas como, em minha opinião, é inadequado, o senhor não prefere tirar esse requerimento do que a gente votar contra o senhor no requerimento?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só complementar a fala, Silvânio, me dá um aparte? Senhor vereador, eu respeito demais o trabalho do senhor aí, mas fica muito difícil a gente votar um requerimento que a gente sabe que tem vício de iniciativa, não é? Que não é de competência do Executivo fazer essa liberação, não é? Não é discricionário do Poder Executivo fazer... Do prefeito... Não basta ele querer, não é? Existe uma regulamentação em relação ao fundo de garantia, não é? Então, realmente, precisa de uma Lei Federal para liberar isso, então a gente vai estar fazendo aqui a votação de um requerimento que não vai ter eficácia nenhuma e o Poder Executivo vai ficar em uma situação complicada. Isso não é possível legalmente para o Poder Executivo, de forma unilateral, resolver essa questão, entendeu? Então, infelizmente, eu vou até adiantar meu voto aqui, que também vai ser contrário”. Senhor Presidente: “eu agradeço ao senhor...”. Vereador José Carlos de Oliveira: “prefiro que o Senhor tire para mim, então”. Senhor Presidente: “agradeço ao senhor pela retirada. Quero adiantar que somente poderão ser antecipados os pagamentos por dispensa sem justa causa, doença terminal, aposentadoria e óbito, lógico. Então, agradeço ao senhor pela boa vontade.



Próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar Silva”. 2) A autoria vereador Silvânio Aguiar Silva: Solicita ao chefe do Executivo Municipal o seguinte pedido de providência: verificação da rede de esgoto da Avenida Professor Aldo Zanini esquina com a Rua José de Alexandre no Bairro Cristais. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu... O senhor vai votar comigo, não é, vereador? Então, eu quero suplicar aqui que os vereadores possam, não apenas votar com a gente esse requerimento, mas, assim como estiveram presentes aqui na Audiência Pública que fizemos para falar sobre as questões relacionadas à Avenida Aldo Zanini, mais precisamente ali, as questões e os problemas ligados à Banqueta, não é? Que os vereadores possam votar e possam pressionar a Administração e a AngloGold no sentido de resolver definitivamente as questões ligadas àquela região. A casa desse senhor, especificamente, vasa uma água direto no muro de arrimo dele e ele é obrigado a conviver com aquele mau cheiro na casa dele. A gente sabendo que a água está saindo de lá da Banqueta. Teoricamente, não teria que ter esgoto... Esgotamento sanitário dentro da Banqueta, mas a gente sabe que a fiscalização é falha, que em vários pontos... A gente andando assim e olhando com muita tranquilidade, você vê o esgoto de várias casas caindo dentro da Banqueta. Então, a minha... O meu pedido aqui, que os nobres pares votem comigo esse requerimento e que a gente possa tentar resolver essa questão ali da Banqueta. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “quero parabenizar o senhor, porque desde que nasci



faço esse requerimento de tirar o esgoto da Banqueta. Porque é um absurdo a pessoa... Um esgoto clandestino... Jogar na Banqueta. Então, a prefeitura nunca deu muita bola e... Nos dias atuais nós sabemos, é construção para todo lado, cada um está fazendo seu puxadinho, fazendo o seu barraco e vamos... Muito simples... Canaliza lá e joga na Banqueta. Até sugerir ao senhor, que o prefeito verificasse uma multa para quem jogar o esgoto na Banqueta. É um absurdo. A prefeitura tem que fiscalizar, não somente a Banqueta. Tem pessoas que jogam clandestinamente os esgotos nos bueiros... E o vizinho, como é que fica? A casa dele está a cem metros e o vizinho que mora próximo ao bueiro? Então, é um sofrimento... Que o prefeito tomasse as providências no sentido de multar. Só mexer no bolso. Esse negócio de ir, avisar, isso não cola mais”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, essa multa... Ela já é prevista na legislação, no Código de Posturas e, infelizmente, é o que sempre falo aqui, eu penso... E penso com base nos fatos do dia-a-dia que, realmente, a fiscalização da prefeitura é muito falha. Mas muito falha mesmo. E de último quero ressaltar que o Senhor esteve presente... Mais uma vez, quando o Senhor menciona aí essa nossa... Essa luta pela questão lá da regularização ali da Banqueta, eu sou obrigado a dizer que, realmente, o Senhor sempre esteve à frente desse processo. Quando estivemos na AngloGold, no último... Agora, a última visita, nós estivemos... Eu, o Senhor, o vereador Tiago Tito, debatendo e tentando tratar dessa questão da Banqueta em que a gente vê uma dificuldade muito grande para que esse problema sej... Seja, perdão, solucionado, visto que os valores são altos, não é, Tiago? E a gente não percebe da empresa, uma vez que



passou o problema para a prefeitura... Porque o que a Anglo fez com a prefeitura foi passar um problema e a prefeitura não assumiu de verdade aquilo ali. Então, essa luta é nossa e eu tenho certeza de que o Tiago... Aliás, todos os vereadores aqui estão empenhados, imbuídos no sentido de resolver esse problema. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente... Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só para complementar, nessa reunião que a gente teve na AngloGold a gente até propôs lá, de iniciativa... Pode ser até da Casa e até do Executivo também, que a gente fizesse até uma contrapartida à AngloGold, não é? De uma revitalização integral da Banqueta do Rego Grande e eles ficaram de estudar isso lá. O que... O problema é que a gente senta, conversa e depois a gente não tem retorno mais, não é? Aí depois a empresa também reclama porque aqui em Plenário a gente está fazendo cobrança de forma excessiva. Mas nós não tivemos o devido retorno por parte da empresa e, também, do Executivo, não é? Porque o Executivo se fez presente lá e a gente não viu nenhuma... Claro que a gente já viu ali uma limpeza, não é? Uma conservação um pouco melhor da Banqueta do Rego Grande, mas, ação efetiva de resolução do problema, nós não recebemos os atores responsáveis: AngloGold, que não deixa de ser responsável, porque ela que criou aquela Banqueta. A Banqueta nada mais é que um canal artificial criado para levar água para dentro da mina. Então, ela tem responsabilidade ali também, não é? Então, nem da AngloGold Ashanti, nem do Poder Executivo nós tivemos retorno em relação ao que vai ser feito...



Ah... Como que vai ficar a questão da Banqueta do Rego Grande. E em relação à captação irregular da... Destinação irregular de esgoto, o Senhor falou muito bem, tem que multar, não é? A população cobra da gente, agentes políticos, o tempo inteiro responsabilidade, está cometendo um crime ali também. Jogar esgoto dentro de um córrego é crime, não é? Tem um local adequado, tem que pedir a ligação do seu esgoto de forma adequada, então, a prefeitura também tem que parar de populismo e ir lá, notificar e multar, porque assim vai aprender. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “com relação à Banqueta, o maior presente de grego que a prefeitura já... Nos trezentos e tantos anos, consegui. Tem uns presentes aqui em Nova Lima que tem que olhar o que vai causar no futuro e a Banqueta é um deles. Em votação o requerimento, os vereadores que concordam, permaneçam como estão, aprovado, nove votos. Próximo requerimento, vereador Silvânio Aguiar Silva”. 3) A autoria vereador Silvânio Aguiar Silva: solicita ao chefe do Executivo Municipal o seguinte pedido de providência: que seja refeita a sinalização de trânsito horizontal – faixas de pedestres – no centro da nossa cidade, especialmente em frente à Policlínica, à Delegacia de Polícia, Rua Santa Cruz, próximo à Igreja do Pilar, dentre outras. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vou também defender esse meu requerimento, Senhor Presidente. Nos últimos anos... Nos últimos anos, em nome da crise, Nova Lima vem perdendo várias ações, não é? Vários projetos que a gente tinha na cidade, que eles foram... A gente vai perdendo esses projetos e hoje, especificamente



aí, a gente está falando dessa questão do trânsito. O trânsito de Nova Lima... A cidade não foi preparada para ter o trânsito que a gente tem hoje. Graças a Deus a vida das pessoas melhorou muito e carro para todo lado. É difícil você ter uma casa em que às vezes a pessoa não tem dois carros. Mas, infelizmente, no centro da cidade, para multar, as autoridades... Elas vão e multam. Mas a sinalização está muito ruim. Meu pai tem setenta e quatro anos e ele tem dificuldade de andar dentro da cidade por causa dos passeios, por causa de uma série de ações que dificultam as pessoas que têm mais idade de caminhar, de se mobilizar... De ter mobilidade... Perdão, não é se mobilizar, de ter mobilidade dentro da cidade. Então, esse meu requerimento, é também um requerimento que eu gostaria muito que a Casa se mobilizasse, para tentar cobrar da Administração uma melhor qualidade. Nos postos de saúde... Eu tinha outro requerimento aí que estava pedindo especificamente para os postos de saúde... Praticamente todos eles não têm sinalização nenhuma e eu vou dizer mais, Senhor Presidente, a maioria dos postos de saúde, como não têm estacionamento, muitos funcionários que trabalham, chegam com seus carros... No Bela Fama mesmo é assim, você chega lá, está aquela fila de carro. Se chega um paciente para ser atendido, ele não consegue parar com o carro dele na porta do posto de saúde, porque lá está cheio de pessoas que já pararam os carros. Então, é fazer a sinalização, mas, mais do que fazer a sinalização, é cobrar, é fiscalizar, com responsabilidade. Tem que multar, sim. Quando eu falei que eles são muito bons para multar, eu penso que se a pessoa cometeu qualquer contravenção à legislação, ele tem que ser multado, sim. Mas, aí, a outra parte, que é o



poder público, que é o Estado, ele tem que estar presente, no sentido de dar as condições necessárias, para que essa multa... Ela tenha o efeito que ela precisa ter, não é? A multa é uma coerção social que o cidadão tem e que precisa ser tratado. Então, é pedir que a gente possa cobrar da Administração essa sinalização, tanto vertical, quanto horizontal e um melhor cuidado para com nossos passeios e com a mobilidade na nossa cidade. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “novamente, quero parabenizá-lo. O problema não é somente no Bela Fama, é em todos os lugares que têm os postos médicos. Eu estava fazendo um tratamento que não podia andar dez metros, ali para cima da sede do Retiro, aquele prédio ali, fui proibido de colocar meu carro na garagem lá. Aviso no para-brisa que ali é somente para os funcionários. Como que eu, com meu joelho espatifado, poderia? Meu caso era gravíssimo. Isso não é com o... Isso é que... Eu... Vereador. Já pensou com... Não é? Que sou conhecido... Não importa que sou vereador, sou conhecido, o pessoal lá todo do prédio sabia do meu problema, então, é lá nos Cristais, é qualquer lugar... Qualquer lugar que tiver um posto médico... É lá no lactário... A preferência é do doente, é do enfermo. Então, isso aí... O senhor está de parabéns... Cobrar do prefeito... Que paguem estacionamento em outro lugar. O prédio lá é alugado para a prefeitura. Os prédios são da prefeitura, não são dos funcionários. Isso é um absurdo. Pessoas de cem anos aí... Coloca lá no hospital para ver. Lá não coloca. Lá tem o guarda, não deixa. Tem que ter o trânsito livre para o enfermo. Então, o senhor está de parabéns. O senhor deve mesmo pegar no pé do prefeito, mandar ofício”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu...”. Senhor Presidente:



“aquilo não foi construído para funcionário, não. Posto médico é do povo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou colocar mais polêmica então em meu requerimento, tirando até o foco do próprio requerimento. O único local que a gente tem de atendimento de qualidade hoje em Nova Lima... É lógico que todos os postos de saúde... Eles têm muita qualidade, tenho caminhado e percebido que dentro das limitações, o funcionário público... Ele se esforça e faz o máximo para que o atendimento seja muito bem feito, mas essa última notícia da UPA, por exemplo, me assusta. Eu penso que a gente deve dialogar mais com a Administração, com relação a essa questão de fechar ou não a Unidade de Pronto Atendimento, no sentido... Às vezes, até de orientar a Administração e o secretário, porque, de repente, lá está faltando são equipamentos. “O atendimento está pouco”, mas, então, porque não colocar o raios-X para funcionar, sei lá. Tem um punhado de coisas que, de repente, a gente pode contribuir com a Administração, no sentido de dar orientação e de dar nossas... Os nossos pareceres, não é? Afinal de contas, nós que somos vereadores e andamos nas ruas todos os dias, a gente ouve do povo aquilo que é necessário para ele. Então eu penso que lá... E aí voltando à questão da mobilidade, não é? Lá é um dos únicos locais onde você tem um estacionamento de qualidade. Você chega ali atrás, consegue estacionar, você tem um atendimento realmente muito eficiente e eficaz. Com exceção, é lógico, da falta de equipamentos que a gente tem lá. Então, a gente tinha que entender, se esse pouco atendimento que essa UPA tem, na visão dos administradores, dos gestores, ele não é oriundo de uma falta de equipamentos lá. Talvez seja isso e a gente desafoga o hospital.



Eu... É lógico que isso está fora do meu requerimento, não é? Meu requerimento trata especificamente de... De mobilidade, de melhor sinalização da cidade, mas que tem a ver. Quando eu falo aqui dos postos de saúde, não tem nem que ver que lá é um posto de saúde que... Uma Unidade Básica de Atendimento à Saúde que cumpre o papel social dela”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador, o senhor me dá... Opa... Está alto aqui... O senhor me dá um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vou ceder o aparte a quem tem autoridade para falar do assunto. Então, doutor, perdão...”. Senhor Presidente: “vereador, eu estava com a palavra, gostaria de dar continuidade”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, perdão”. Senhor Presidente: “nós vamos além... Agora vou falar do estacionamento nosso aqui. Eu acho que esse estacionamento é... Nós temos... Eu, na administração Cassinho, pedi por escrito, fui atendido, as vagas dos vereadores. Pessoas que não têm nada a ver com prefeitura, nem Câmara, colocam os carros ali e os vereadores ficam na rua. Às vezes o vereador tem que atender uma pessoa aqui em uma reunião urgente, tem que ficar rodando aí e agora eles estão colocando... Tem uma correntinha lá, carro da... Não vamos dizer que é cedido para a Presidência, às vezes tem que sair aqui para ir lá à Cidade Administrativa, o carro do bacana está na vaga do nosso carro lá. Nosso carro preso. Pelo amor de Deus. Vereador Silvânio, o senhor poderia acrescentar aí também que as vagas dos vereadores aqui... Dos dez vereadores são sagradas”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “aí... Vereador já é sacrificado demais, é massacrado, agora tem as nossas



vaguinhas lá, que nós temos direito, porque...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “a parceria tem que ser prefeitura e Câmara, não é só Câmara, não. Então, é um absurdo isso, eu que consegui isso, fizeram a marcação lá bonitinha e tal, está entrando gente que não tem nada a ver”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu concordo com o que o Senhor está falando. A título de sugestão, peça ao setor de comunicação da Casa... Não é um requerimento, não, ok, gente? É só uma sugestão. Para que, às vezes, se crie um adesivo, enfim, alguma coisa nesse sentido para identificar os carros, porque, realmente, tem dia que eu chego aqui e não consigo parar o carro. Tem carro até de empresa terceirizada, está usando das vagas e pessoas que não deveriam utiliza-las, utilizando. Então, fica aí a título de sugestão alguma forma de identificação para os carros”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, o vereador...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “a palavra está com o Senhor ou com o Silvânio Aguiar?”. Senhor Presidente: “com a palavra...”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “o Senhor me dá um aparte, então? Bom, vereador Silvânio Aguiar, o senhor, realmente, citou aí a UPA e a UPA, hoje... UPA, que eu saiba, é Unidade de Pronto Atendimento. Ela está muito mal estruturada. Então, hoje, no mínimo ela teria que ter uma sala de parada cardiorrespiratória, um laboratório e um raio-X. Que eu saiba, quando o paciente, precisa de um raio-X, ele está tendo que se deslocar para a Policlínica. E o que me preocupa muito em relação à UPA é o custo



paciente daquilo ali. Então, hoje, cada paciente custa por ali média quase quinhentos reais. Três vezes mais o valor do paciente sendo atendido no Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Então, hoje seria viável... E outra coisa, não tem praticamente nenhuma verba federal e inicialmente seria... O governo federal teria que repassar um valor... Em torno de um milhão para a UPA e até hoje, pelo que eu saiba, a partir do mês que vem deverão passar dezessete mil e quinhentos reais. Então, está totalmente fora das condições financeiras da prefeitura de bancar aquela estrutura ali, hoje. O ideal é que a UPA hoje fosse bem próxima ao Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Isso ia baratear muito o custo, porque, como a gente sabe, os atendimentos de maior complexidade... Eles têm que ter uma estrutura melhor. E não tem estrutura melhor hoje que o Hospital Nossa Senhora de Lourdes aqui no centro, vamos chamar assim... Na nossa sede. E hoje, o ideal é que fossem construídas ali pelo menos umas quatro ou cinco salas, consultórios de atendimento nas proximidades do hospital e usasse em toda aquela estrutura do hospital. Lá tem centro cirúrgico, lá tem médico de plantão, não é? Então, a UPA, realmente, hoje... O objetivo, a finalidade dela está totalmente contrária ao que realmente seria a necessidade dela. Então, hoje estou de acordo, não é? Não diria assim... O fechamento daquela unidade, poderia transformar-se talvez em uma Unidade Básica de Saúde, mas como é federal, parece que isso não é viável, não pode. Então, realmente, hoje o prefeito está com um... Está com um pepino na mão para resolver. Se não tiver verba, gastando-se praticamente três vezes mais o valor de uma consulta do hospital, então tem que se repensar, realmente se mantém aquela unidade funcionando



ou não. E hoje nós temos ali uma dificuldade também de acessibilidade. Sabemos que praticamente não tem linha de ônibus passando naquela região, o que às vezes dificulta o paciente. Precisa de um atendimento e tem que pegar, às vezes, dois ônibus e hoje nós temos também muitos idosos, não é? Que precisam de atendimento... De pronto atendimento e não está bem ali... Na realidade, a Policlínica não é o local ideal de pronto atendimento. A gente sabe das dificuldades de acessibilidade, tem várias escadas... Então hoje, realmente, acho que seria o lugar ideal ali onde... Nas proximidades da Praça da Bíblia, não é? Já estaria ali muito próximo ao hospital. E tem aquela área ali, hoje livre. Então, fica aí minha... Viu, vereador Silvânio Aguiar? O que, realmente, está acontecendo e creio que o Secretário de Saúde já está envolvido para resolver esse problema, não é? Hoje, quando se fala em saúde pública... Eu diria que Nova Lima, hoje, nós estamos muito bem, não é? Eu rodo muito por esse interior afora aí e nós podemos dar aí uma nota de sete a oito para a nossa saúde. Inclusive nos postos de saúde a gente visita e vocês veem que dificilmente... Um caso ou outro, isolado, que os pacientes reclamam. E eu acho que está faltando ainda um pouco melhor... Mais bem... Uma organização maior em termo dos atendimentos nos postos de saúde, porque às vezes a gente chega a um hospital e tem vários pacientes que eles não precisariam estar ali para serem atendidos no hospital. Eles poderiam estar sendo atendidos no posto de saúde do seu bairro. Mas, às vezes por dificuldade de horário, uma fila, eles vão lá para o hospital, porque lá... Sabem que lá eles vão ser atendidos, não é? Porque lá tem atendimento vinte e quatro horas. Então, fica aqui... Temos que resolver também... Está



aí o Soldado Flávio. O problema da saúde do pronto atendimento do Hospital Jardim Canadá... Nós sabemos que às vezes uma gestante entra em trabalho de parto, tem que deslocar... Desloca lá para Belo Horizonte, porque é mais fácil o acesso do que aqui para... Para o Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Então, eu como médico... Eu... A gente preocupa, não é? Com... Com o bem estar da população e a obrigação nossa... Nós que somos vereadores... É obrigação nossa trabalharmos para que a população seja melhor atendida, melhor cuidada. Então, fica aqui a minha... A minha visão, não é? Da saúde pública hoje”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu fui citado, Presidente. O Senhor se importa?”. Senhor Presidente: “com a palavra...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas, vereador, se o senhor quiser fazer a fala do senhor... O senhor já tentou...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não...”. Senhor Presidente: “com a palavra, Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu só quero... Eu desvirtuei meu... Meu requerimento todo, não é? Mas não tem problema. Eu acho que essa discussão... Ela é muito válida para a cidade e aqui é o local disso. Talvez, vereador... Quando eu falei assim... Que o senhor tem autoridade para falar do assunto é porque realmente tem. Tem conhecimento de saúde e é isso aí que a gente espera, não é? O senhor, o vereador Boi e o vereador Coxinha, Alessandro Luiz, são da Comissão de Saúde. Eu penso que esse tema da UPA, ele está trazendo para a cidade um desconforto muito grande. Primeiro pela desinformação, porque tem gente querendo desestabilizar o governo, passando uma informação que, às vezes, não é a informação mais correta, não



é? Então, talvez fosse o caso de a Comissão de Saúde fazer uma... Eu nem digo uma Audiência... Eu sou até meio contrário a essa coisa de ficar fazendo Audiência Pública, não é? Mas... Fazer uma escuta da população, talvez e que pudesse dar esses esclarecimentos que o senhor terminou de fazer aí agora, para que as pessoas possam cobrar até com mais credibilidade. Porque as pessoas estão falando coisas... Eu tenho visto... Assim... Nas redes sociais... Algumas que são muito pertinentes e algumas que não tem nada a ver, que tiram de algum lugar lá e... E talvez essa escuta da população e esse esclarecimento, não é? Junto até com a Administração pudessem dar uma acalmada e que as pessoas pudessem entender melhor o que é essa proposta de... Que não é proposta de fechamento de UPA, mas o que é essa notícia que saiu, de entendimento, que lá o atendimento é muito pouco, não é? Afinal de contas, quando foi para tirar daqui da Policlínica, não consultou ninguém. Tirou a estrutura que tinha aqui, levou para lá de uma forma que não foi muito interessante, nem inteligente, não é? Porque foi para lá faltando muita coisa, inclusive de estrutura física mesmo do prédio. Então, essa... Essa escuta da população... Ela é importante e respeito o que as pessoas estão falando. Eu penso que as pessoas estão sinalizando alguma coisa que vai influenciar na vida delas no dia-a-dia. A Comissão de Saúde talvez fosse interessante para isso”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador, o senhor me citou. Só para encerrar aqui. Na realidade foi uma irresponsabilidade do governo passado ter inaugurado aquela UPA na situação... Naquelas circunstâncias, não é? Realmente, não tinha condições nenhuma de ter



inaugurado aquela unidade naquele momento. Sem... Como eu disse, nem linha de ônibus passando ali na porta não tinha. Eu acho... Audiência Pública para esse fim... Eu acho que não seria uma boa não, sabe? Eu acho que a gente, às vezes, tem que ser... Parar de muito blábláblá e atuar com mais responsabilidade, principalmente tratando de saúde. Mas o senhor pode ter certeza, não é? Que nós já estamos empenhados para... Para ter uma solução melhor para a população. Muito obrigado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “posso falar agora? Eu não sei quem mais está com a palavra, mas, enfim... Alguém me ceda o aparte”. Senhor Presidente: “com a palavra, vereador Álvaro”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “a vez é do vereador Silvânio Aguiar e eu pedi apenas um aparte”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu... Eu não sou médico, mas a minha esposa é e eu converso muito com ela sobre essas questões de saúde. Minha formação é em administração de empresas com uma pequena especialidade em gestão pública. Eu tenho um requerimento... E eu achei bom o senhor citar sobre a UPA... Eu tenho um requerimento hoje, verbal, sobre isso, porque hoje eu não tenho uma opinião formada sobre o funcionamento, sobre o fechamento da UPA, por quê? Porque eu não tenho informação suficiente para poder opinar sobre isso. Então, devido à rede de informações que foram veiculadas na semana passada, tanto é que provocou a própria prefeitura a emitir uma nota de esclarecimento, enfim... Alguma... Alguma... Um posicionamento do governo. Eu vou apresentar, hoje, um requerimento, que acho que a partir dele vai elucidar muito a opinião nossa quanto a opinião pública. Então, depois de findados aqui os requerimentos escritos, eu vou fazer



um verbal solicitando muita... Muita informação a respeito da UPA”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra, vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “é... Não tem como a gente evitar ou esquecer a história. É só a história se repetindo novamente. Em 2003 fecharam a Policlínica. Quem fechou a Policlínica? O mesmo governo que aí está. Quando falam que a UPA, ela é... Está de mau uso ou mal frequentada, deveriam visitar as UPA’s de outras cidades. Deveriam colher um pouco, não é? Das outras cidades para trazer para a nossa. Por que a nossa dá errado? Por que Contagem deu certo? Por que Contagem recebe a verba normal do Governo Federal? Deve ter algum problema aí. Até mesmo que os partidos... São os mesmos partidos do Governo Federal. São próximos, são aliados, apoiaram o golpe. Então, deveriam estar, hoje, colhendo mais informação. A Câmara Municipal só tem um médico, mas todos têm que ter o compromisso e a responsabilidade de conhecer um pouco da cidade. Por isso que estamos aqui. A UPA foi mal... Mal colocada? Foi mal direcionada? Não fizeram um estudo? Ótimo. Mas já passou e já deu tempo de consertar as coisas. Já deu tempo de sentar com a empresa de ônibus e ver uma melhor maneira de o povo ser atendido. Já deu tempo de implantar um circular na cidade. Isso é coisa muito rápida de se fazer. Fui Secretário de Segurança. Já deu tempo de o Secretário de Saúde se posicionar sobre a UPA. Já deu tempo de ouvir a população. Porque quem paga o pato é a população, é quem está passando mal. É o doente quem paga o pato. Porque quando diz que a saúde da nossa cidade... Ela vai bem... Deveria ouvir a população. Deveria ouvir quem está com uma dor de dente. Da



dor de dente, hein? Porque nem essa consegue atender. E quando fala de verba é um pouco mais sério, gente. Quantos vereadores aqui votaram a favor do governo na reforma, entre aspas, ‘administrativa’, dizendo que sobraria muito dinheiro, que a saúde da cidade ia mal? Foram os discursos nas comunidades e a gente preocupa de tal maneira... Porque o político tem que parar de usar os momentos. Nós devemos, sim, olhar a cidade com um pouco mais de seriedade, um pouco mais de compromisso. O requerimento do nobre vereador... Ele é justo e bom. Nós que, às vezes, pegamos um caminho diferente para ele. Mas, se mencionar em fechar uma UPA, nós devemos, sim... Aí é caso de uma Audiência Pública. Aí é caso de uma Audiência Pública. Porque outros momentos, não. Mas isso, sim. Ouvir a população. Uma Audiência Pública única. Única em Santa Rita. Única no Jardim Canadá. Mas ouvir o nosso povo. Porque já chega de governos que tomam decisões sozinhos. Chega de secretários que sentam em suas casas e falam: ‘assim é melhor’. Melhor coisa nenhuma. Melhor é ouvir o povo. É discutir com o povo. Se morrem pessoas todos os dias em nossa cidade por falta de saúde. Vão lá para Belo Horizonte procurar um médico e quando chegam lá... Sabem o que ouvem lá? ‘A sua cidade parou a saúde?’. Porque para os médicos lá, não falta verba aqui, não. Muito pelo contrário. Está é sobrando. Então, nós temos que ter, sim. Que seja o governo passado. Já foi. O presente tem que atuar e esquecer o passado. E já deu tempo, sim, de trabalhar, gente. Deu tempo de colocar no papel. Deu tempo de planejar. E nós... Já teu tempo de aprender a lição. Que não se faz política séria olhando o umbigo. Obrigado”. Senhor Presidente: “eu... Eu não poderia me silenciar sobre a



UPA, porque... Pelo motivo seguinte, eu estou correndo atrás. Esse Brasil nosso... Nós, principalmente os necessitados, estamos ferrados. Não adianta construir, fazer o prédio bonitinho, sem que o governo mande a verba. Foi tratado, pelo meu conhecimento, que o governo mandaria um milhão por mês para a UPA. É o custo dela. Teve o convênio e de um milhão caiu para cento e setenta e cinco mil. Não mandaram um centavo. Então, a prefeitura tem que correr atrás... Volto a frisar, não adianta construir elefante branco. Não adianta, em véspera de eleição, inaugurar as coisas que não estão adequadas. Eu fico em meu canto aqui, mas vou lá cutucar. Vou a todos os lugares. Não gosto de fazer muita propaganda, cobro e estou por dentro do assunto. Falar em corrupção, nem vou falar não, porque é no Brasil todo. Nova Lima não é exceção, vocês sabem do que estou falando. As autoridades têm que agir, botar gente na cadeia. Os roubos que têm na prefeitura. Falo e provo. Sabem por quê? Porque a Câmara instaurou uma CPI e até hoje não tivemos resposta de nada. Eu tenho até nojo quando falo em CPI, porque em meus mandatos aqui, eu requeri seis CPI's. Só uma que deu uma andadinha assim. É um puxando para frente e trezentos por trás e o trem não anda. Então... Não vou me alongar aqui, eu não posso concordar de jeito nenhum que uma consulta lá... Um atendimento lá quatrocentos e cinquenta, se não me engano, no hospital cento e cinquenta, duzentos. Nós temos que olhar isso aí e eu estou olhando. Caladinho em meu canto, estou olhando e eu sou de periferia, sou de família pobre. Nós... Minha família não tem dinheiro para pagar quinhentos reais ou que sejam duzentos reais de consulta. Meu irmão quase morreu outro dia aí. Nova Lima... Não vou ficar citando o que ocorreu com meu irmão,



não, mas quase que ele morreu. Foi à UPA sete vezes. Interna o menino lá, gente, pelo amor de Deus. Estou contando isso aqui, gente, porque a gente sabe de cem casos... Vou citar o negócio do meu irmão aqui. Ele foi ao hospital, fizeram tomografia, depois que ele estava quase morto, aí constatou uma veia estourada. Sofrendo dores, vomitando o tempo todo... UPA. Tem que mandar para o hospital. Sete vezes. Sete vezes. O que aconteceu? Quando estava quase morto, mandaram para Belo Horizonte. Três veias com problema. Aqui uma só. Será que o aparelho daqui é diferente do de Belo Horizonte? Então, a gente tem que... Não é só criticar, não. A gente tem que dar as mãos ao hospital, à UPA e resolver o problema. Já conversei com Vitor... Não vai fechar... Na boca do povo vai fechar a UPA. Não é assim, não vai fechar a UPA. Vai ter outros atendimentos para ajudar o nosso povo. Sem dindim, não tem jeito. Esse maldito desse governo, que vem... Não é de agora. São doze anos, treze anos que estamos sofrendo. Doze, treze. Agora, o Brasil inteiro... Amanhã eu quero até assistir. Chegar lá em casa vou assistir tudo. Porque a obrigação do político é acompanhar não só o que está acontecendo em nosso município, mas em todo o Brasil, para saber dar a resposta para o nosso povo. Tudo hoje é Temer. Tudo hoje é Temer. Não se esqueçam dos outros doze anos para trás. Político que tem que estar na cadeia... Empresário está lá nos Estados Unidos, gozando... Oh, cara... Cadê o empresário, esqueço até o nome dele, tenho até nojo. Quando ele chegou ao aeroporto... Ele e a mulherzinha dele, com o filhinho dele, eles viram o avião lá, particular, eles soltaram foguetes, pularam lá no aeroporto. Por que? O lugar dele é... Não, o homem é trilionário e o que aconteceu? Nada. Está lá nos



gozando. Então, tem que começar, não é de baixo para cima. É de cima para baixo. Esse Brasil está uma verdadeira desgraça. Não para alguns. Não para uma parte do povo. Eu sou um cara... Sou uma pessoa revoltada. No Brasil... Volto a frisar aqui, mil... Milhões de vezes, no Brasil o errado é que é o certo. E Nova Lima não é exceção, não. Em Nova Lima, o errado é que é o certo. É uma coisa certa e noventa e nove erradas e o errado ganha. Está sempre ganhando. Sabem por quê? Porque são a maioria. Não quero ficar fazendo palanque aqui. O que está acontecendo vem lá de trás. Não é fácil consertar do dia para a noite, mas nós vamos cobrar. Eu acompanho o problema financeiro de Nova Lima. Eu tenho certeza absoluta de que vai melhorar. A gente que é mais antigo, não é? O prefeito Vitor Penido não faz milagre, ele trabalha. E dá uma sorte danada também. Porque o ser humano tem que ter sorte também. Vitor, quando assumiu seu primeiro mandato aqui, eu já estava aqui. Era o gabinete do prefeito aqui, contabilidade, tesouraria... Eu sei tudo. Duvido que tenha alguém que saiba mais da história de Nova Lima do que eu. Estou um pouquinho velhinho, mas sei e tenho coragem de falar. Então... O Vitor também nasceu... Ele dá uma sorte. Quando Vitor entrou na prefeitura, primeira vez, arrecadação mensal: quinhentos reais. Quinhentos mil. Quinhentos mil reais. Lembro muito bem. Passados seis meses, expansão do minério, MBR, Vitor Penido, arrecadação de Nova Lima: quatro milhões e meio. Agora, nós estamos novamente no fundo do poço, ferrados. Nova Lima... Porque a despesa aqui é alta, tem os problemas, a gente sabe. Nós somos de Nova Lima, nós temos que defender nossa terra. Outra vez o homem deu sorte. Mas ele trabalha muito. Isso... A doença que tem



em Vitor de trabalho tem em mim, porque eu sou trabalhador também. Lutador. Minha terra, minha obrigação. Meus filhos, meus irmãos... Agora estou lutando mais, tenho três netas. Outro dia nasceu uma, a terceira. E vai ter mais, não é? Mais netos. Então, nós temos que cuidar dos nossos filhos, nossos netos, é a nossa obrigação. Então... A notícia que eu tenho aí é que o minério vai dobrar a arrecadação. Aí vocês vão ver, não é? Tudo na vida a gente tem que dar sorte também, não é só trabalho, não. Então, dobrando a arrecadação do minério, nós vamos ter dinheiro para tudo aqui em Nova Lima. Então, não vou ficar... A gente, de vez em quando tem que contar umas historinhas, não é? Então, a gente vai lutar, não é? Acredito nesta Câmara aqui, aqui ninguém está fazendo graça... Pelo montante... Vou falar só de requerimento. Pelo montante semanal de requerimentos, vocês veem que os vereadores reivindicam, fazem a parte deles. Agora, sem dinheiro não tem jeito. Consertar a casa não é fácil, mas a gente vai batalhar, não é? Batalhar. Porque é nossa obrigação. Eu acredito que com mais um ano aí nós vamos estar nos trilhos, não é? A nossa cidade... Eu, para finalizar, quero dizer, não é? Para o nosso povo que melhores dias virão. É só a Câmara trabalhar. Não sou contra oposição, não sou contra situação. Cada vereador tem o seu direito de votar. O voto é de quem nos confiou, votou na gente porque confia. O voto é do povo. Então, eu vejo, não é? A gente, aqui na Câmara, eu não dou palpite no voto de ninguém. O voto é meu. Eu fui eleito pelo povo, tenho que dar satisfação ao povo lá fora. Não adianta fazer pressão, sou muito perseguido pelas minhas ações, alguns vereadores são perseguidos por suas convicções. Mas tem que ter o respeito do voto. O voto é do



vereador, não é... Não é de ninguém, não. Então, eu tenho certeza absoluta, pelo andar da carruagem, que nós vamos dar uma guinada aí. E espero que... O destino do Brasil vai ser amanhã. Amanhã. Não sei o que vai acontecer. O destino do Brasil está lá em Brasília, amanhã. Vamos ver o que vai acontecer. Vamos ver o que vai acontecer. E espero que os culpados paguem e paguem caro. Têm que pagar caro. Só assim conserta. Eu gostaria, gente... Ainda não foi votado. Para eu não voltar a falar. Pedir licença a vocês para eu mostrar um vídeo da Banqueta aqui. Dói o coração. Milhares de peixes morrendo sem oxigênio. Doutora... Luiz... Faça o favor, mostre aos vereadores para mim. São milhares de peixes... Não são meia dúzia de peixes lá na Banqueta, não... Que estão morrendo, não. Quero parabenizar a TV Banqueta, que tem divulgado as coisas de Nova Lima, principalmente dentro da reunião... Que acontece aqui. Nós recebemos aqui, não é? Depois vou mostrar aos vereadores. Doutora Delma recebeu aqui... Inclusive, é meu irmão. Meu irmão não tem que ficar com um saco na Banqueta enchendo de peixe para levar para outro lugar, não. Os peixes são da Banqueta, são nossos lá, cara. Eu já pesquei lá de anzol. Então, nós temos que batalhar pelas coisas de Nova Lima. Esse negócio de Banqueta dá até nojo, porque... A prefeitura e a AngloGold não resolverem um probleminha desses... Isso é probleminha. Isso é probleminha. Então, a gente... A gente... Pedir aí, gente, não é? Às pessoas... Tem uma Lei aqui que aquele que cuidasse da Banqueta em frente à sua residência, que fosse bem tratada, que eles fossem isentos de IPTU. Que dia que um prefeito fez isso? Que dia? É um incentivo. Eu tenho uma funcionária aqui, a Célia. Olha na porta da Célia, olha a porta



de meia dúzia. Sem problema de prefeitura. Cada um tem que cuidar...”. Vereador Flávio de Almeida: “eu tenho que falar...”. Senhor Presidente: “mas tem que ter um incentivo, gente. Morador não tem que cuidar de Banqueta, não. Então, gente, não é ser cansativo, mas, pelo amor de Deus...”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, me...”. Senhor Presidente: “depois da reunião, nós vamos mostrar aqui”. Vereador Flávio de Almeida: “me concede um aparte...”. Senhor Presidente: “perfeitamente, senhor vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “sobre os peixes, não é? Que o Senhor falou que estão morrendo. O Secretário de Meio ambiente... Ele é bom para divulgar vídeos, ele é bom para mandar fiscalizar instituição, ele deveria fiscalizar lá em cima. Ele é muito bom para essas coisas. Bom para fiscalizar instituição séria. Isso ele é bom para mandar. Ele mandou fiscalizar a creche. Engraçado. Ele não consegue fiscalizar os peixes que estão morrendo lá, não? Deve faltar é tempo, porque o tempo dele é para fiscalizar instituição séria. Ele deveria ir lá hoje, fiscalizar e dar uma solução. Essa Casa deveria, hoje, fazer uma denúncia contra a prefeitura. Ou nós vamos ficar aqui, então, calados? Os peixes estão morrendo e nós vamos aceitar que morram e o Secretário de Meio Ambiente vai continuar fiscalizando instituição séria. Talvez se ele fosse da cidade, não estaria fazendo isso. Talvez se ele não fosse apadrinhado de político sem vergonha, não é? Que amanhã deve ter uma seriedade em Brasília... Aí ele deveria conhecer a cidade. Porque para fiscalizar instituição séria, igual ele mandou fiscalizar a creche, com seiscentas e oitenta crianças, ele o fez. Deveria fiscalizar, sim. E eu aproveito o momento, Senhor Presidente e nesse momento não posso ter



requerimento, mas depois gostaria de fazer um requerimento para o convocar, que venha explicar sobre os peixes. Às vezes ele consegue. Obrigado”. Senhor Presidente: “demorou um pouquinho, mas é a nossa obrigação. Então, vou colocar em votação o requerimento. Os vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “próximo requerimento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só me dá um aparte aqui, porque a gente...”. Senhor Presidente: “perfeitamente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só para amenizar um pouco o assunto, nós estamos recebendo aqui... Uma visita bacana aqui no Plenário. Nós já falamos sobre o tema aqui, em relação ao Villa Nova, mas nós estamos recebendo aqui em nossas galerias o treinador do Villa Nova, Ito Roque. Levanta a mão aí, Ito, para o pessoal te ver. Então, só repetir... O José Guedes também é vilanovense, Presidente da Câmara. Ele também fez uma homenagem aqui a você, à comissão técnica e a todo o elenco, não é? E eu já te falei que não tenho muito a oferecer, mas a minha gratidão por você ter resgatado o orgulho de ser vilanovense vai ficar para o resto da vida. Então, aproveitar que você está aqui no Plenário e externar o nosso parabéns, em nome da Casa Legislativa pelo trabalho que vocês realizaram aí, está bom? Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “avante Leão, que nós garante”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou pedir licença. Tenho um médico que era às dez e meia e eu imaginei que a reunião fosse mais rápida, então vou pedir perdão para os meus nobres pares aí que têm outros requerimentos, mas eu vou ter que sair agora. Agradeço... Não, não é exame, Flávio”.



Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Kim do Gás”. 4) Autoria vereador Ederson Sebastião Pinto: Solicita ao Presidente desta Casa, que officie o DER (Departamento de Estradas e Rodagem), ou quem quer que seja o responsável, para que providencie uma maneira eficaz para conter os diversos acidentes que vêm correndo no trevo do Bairro Bela Fama. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “depois que foi inaugurado esse trevo lá, tem que ressaltar que houve mais de quarenta acidentes. Então, graças a Deus não tiveram vítimas fatais, mas várias vítimas tiveram até a perna amputada. Então, gostaria de pedir à Casa que colocasse para o DER para que eles colocassem só o redutor de velocidade ou então, mesmo os quebra-molas, que eu acho... Acho... Não sou engenheiro, mas eu acho que vai resolver. Porque a pessoa... Tem um pare em cima da curva, na hora que já para, o outro veículo já vem. Semana passada teve um acidente lá com dois motoqueiros, que só Deus para ajudar. Obrigado”. Requerimento aprovado por sete votos. Os vereadores Silvânio Aguiar Silva e Tiago Almeida Tito se retiraram do Plenário. 5) Autoria vereador Ederson Sebastião Pinto: Solicita que envie moção de aplausos ao Diretor da Regional Nordeste, Lúcio Carlos Silva por prestar um excelente trabalho de relevância na comunidade de Honório Bicalho e regiões adjacentes. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “quero parabenizar o Lúcio pelo trabalho excelente que ele está fazendo. Voltou a feira lá de Honório Bicalho, um requerimento



meu aqui na Casa. Quero agradecer aos meus pares também. E falar com o Lúcio que ele está de parabéns. A Consita hoje... Dar os parabéns para o pessoal da Consita, todo mundo está vendo que a Consita está trabalhando muito. Todo lugar que você vai... Você vem... Você vai, você tem que ver como é que o pessoal da Consita está trabalhando através do Lúcio, porque eu fiz um pedido a ele também para ele cuidar dos bairros. Graças a Deus ele está com muito carinho. Parabéns mesmo. Foi um rapaz que... Valeu a pena ele estar no lugar onde está. Esse trabalha, viu? Obrigado”.

Requerimento aprovado por sete votos. 6) Autoria vereador Fausto Niquini Ferreira: Solicita ao Excelentíssimo senhor prefeito, que o mesmo determine ao órgão competente para que proceda urgentemente a iluminação pública da Estrada de São Sebastião (logo à frente do Mirante Festas, no Campo do Pires), até a entrada do Veredas Reserva. Requerimento aprovado por sete votos. 7) Autoria vereador Fausto Niquini Ferreira: Solicita que seja oficiado à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, solicitando-lhe informar quais as razões da não entrega de correspondências nas Ruas Veredas do Eco – CEP 34.012-070 e Veredas da Serra- CEP 34.012-075, e, em sendo possível, que se viabilizem os trâmites burocráticos para implantação do efetivo serviço público a ser prestado pela Empresa Pública Federal. Requerimento aprovado por sete votos. Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um requerimento verbal...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “depois darei a oportunidade para todos os vereadores. Eu quero fazer um requerimento, parabenizando a diretoria do Villa, os atletas os funcionários, os



torcedores, pela campanha. Nós não chegamos, mas fizemos a nossa obrigação. O Villa Nova luta com todas as dificuldades, principalmente financeiras. Ano passado na reunião do Conselho, eu falei, desse ano não passa não, nós estamos fritos. Aí graças a Deus surgiu o presidente aí... Para quem não sabe, pelas informações que a gente tem, do bolso dele, ele já colocou mais de um milhão de reais, então quem topa bancar, não só o presidente, mas a diretoria, bancar o Villa Nova, nas maiores dificuldades, tocar futebol é caro, apesar de nós sermos um clube tradicional, sem grandes recursos... Convidaria a todos os vilanovenses... Outro dia um colega meu me perguntou: 'Por que você é sócio torcedor?'. Eu sou sócio torcedor... 'No Atlético é dez, no Cruzeiro é vinte, e no Villa é cinquenta'. Eu disse: "eu estou aí para colaborar". Se a cidade toda, aquele que tem condições, de gastar cinquenta reais com um clube de futebol de cento e tantos anos, falado no mundo todo, revelou jogador, jogadores para a seleção brasileira. Estou vendo José Taco ali, nós estamos meio velhinhos... Nós sabemos da história. Ex diretor do Villa... Naquele tempo lá atrás, o Zé Taco, o Arízio e outros, eles faziam bailes para manter o júnior do Villa Nova, quantos jogadores foram revelados? Vários. Iam atrás de pessoas para ajudar financeiramente, naquele tempo... Naquele tempo não tinha prefeitura não, para ajudar... O município não... Não tinha condições de nada, até para cortar uma grama, eu fui... Eu fui administrador, não só do campo do Villa, dos campos de futebol amador de Nova Lima e sem muito dinheiro, o campo andava arrumadinho, os campos de futebol amador... Porque nós temos que olhar também o amador, nós temos que olhar o esporte como um todo, o esporte é bom, para o corpo, para a mente,



para tirar o pessoal... Principalmente a juventude das drogas, e nós a vida toda... A gente está batalhando, fui diretor do Nacional, com dezesseis anos, me ensinou muito o esporte, me deu um caminho na minha vida, e a gente... Eu com dezesseis anos dando conselho para marmanjo, então a gente tem que dar o lazer para Nova Lima. Foi dito aqui também sobre o trânsito... O trânsito nosso é caótico, é um problema, tem que ter um estudo violento, urgente. A maior tristeza minha, é que três prefeitos, ou quatro, já me prometeram que iam acabar com certas promoções aqui na Câmara... Aqui na praça, olha o transtorno quando fecha ali próximo à Igreja o trânsito, ninguém está vendo isso não? Tem que ter coragem para encarar, a cidade é noventa mil habitantes, ela não pode sacrificar por uma meia dúzia, não pode, as pessoas fazem pressão... Essa semana eu fui lá no Vitor Penido, falei com ele que nós temos a obrigação de criar... É a centésima vez que eu falo isso, criarmos um local de lazer em Nova Lima, dei até uma ideia para ele, isso é antiga, antes daquelas construções lá, era meia dúzia de casas, hoje tem cem, mas ali é o local para fazer uma área de lazer. Uma escola embaixo... Isso eu já falo, eu já falei isso com os prefeitos. Uma escola, uma creche em baixo, uma coisa grande em cima da laje da escola, arquibancada e mictório, todo mundo gosta de Festa do Cavalo, Nova Lima é uma cidade festeira, e eu posso falar de Festa do Cavalo, porque eu fui um dos que... A primeira cerca quem doou foi José Guedes. Era dentro do esgoto a céu aberto... Oh saudade daquelas festas, hoje... Há algum tempo atrás fazem para ganhar dinheiro, naquele tempo nosso não tinha isso não, o empresário vinha bancava a festa e o pau comia, o trem era bom. Hoje a gente vê, todo mundo vem atrás do dindim,



informações de assaltos lá na Festa do Cavalo, pela falta de segurança, não da polícia... Porque a polícia ficou na parte externa. Segurança. Me falaram que tinha uma meia dúzia de seguranças, o povo saltando o alambrado lá, porque meia dúzia não vai tomar... Não tem condições. Assaltando... Colega do meu filho, três foram assaltados, o pessoal não tem sossego nem na Festa do Cavalo, vão fazer uma coisa adequada, toda cidade tem. Itabirito... Eu gosto de cavalo, gosto de trem bruto a vida toda, nasci na roça... Aliás, nasci em Nova Lima e morei na roça há muito tempo, então negócio de boi, cavalo, vaca está no sangue. Então eu quero dizer... Olha o Boi aí... Quero dizer que nós temos que tomar providência do lazer e tirar o problema da praça aqui, eu fico revoltado quando tem problema aí, a fila vai lá à Melo Viana, lá no Dão, lá no posto de gasolina, tem que respeitar o motorista também, então... O pessoal urinando, todo mundo sabe disso, o Doutor Juarez batalhou a vida toda... Urinando aqui atrás, fazendo sexo. Atrás do Teatro Municipal, correu a urina... Gente eu estou falando demais, corroeram as portas do Teatro Municipal que fica a maior bagunça, então tem de ter um lugar adequado, ou então corta tudo, acabou. Não, em Nova Lima não tem... Morre em Nova Lima. Aí só fica o Villa Nova e está bom”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, tem um requerimento, um requerimento verbal”. Senhor Presidente: “verbal, primeiro é o meu”. Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “tem que discutir e votar no do Senhor em homenagem ao Villa”. Senhor Presidente: “eu vou colocar para votar, é do Villa Nova parabenizando todo mundo, os vereadores que concordam permaneçam como estão... Vai levantar Boi? Não, não levanta não. Senão



não vai dar quórum”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu tenho um requerimento aqui, verbal...”. Senhor Presidente: “está terminando. Então... Os vereadores que concordam permaneçam como estão, aprovado sete votos, obrigado, próximo requerimento verbal”. Vereador Flávio de Almeida: “eu tenho um requerimento, Senhor Presidente. Vai fazer o vereador Álvaro...”. Senhor Presidente: “hoje minha língua está afiada”. Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “está... O Senhor está feliz hoje”. Vereador Flávio de Almeida: “está igual ao Sílvio Santos hoje”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, colegas vereadores, preocupado com a notícia que foi veiculada na semana passada sobre o possível fechamento da UPA, eu trago aqui um requerimento para o prefeito, para que seja solicitado ao Excelentíssimo Prefeito Municipal para que ele obtenha junto ao setor competente as seguintes informações, a serem repassadas ao Poder Legislativo no prazo contido no § 2o do art. 31 da Lei Orgânica Municipal, ou seja, no prazo máximo de quinze dias: 1 - Número de atendimentos e/ou procedimentos realizados na UPA/mês (referência: junho e julho/2017) por serviços disponibilizados, a saber: a) pronto atendimento adulto; b) pronto atendimento infantil; c) Programa Melhor em Casa; c) CME; d) Laboratório; e) urgência odontológica; f) Raio-X (computar os atendimentos realizados na Policlínica, considerando que o serviço está em processo final de instalação); g) outros serviços; 2- Evolução do número de atendimento e/ou procedimentos realizados na UPA/mês, de setembro/2016 a julho/2017; 3- Média geral de atendimentos e/ou procedimentos realizados na UPA por dia, considerando os meses



de junho e julho/2017 como referência; 4 - Número de servidores municipais por tipo de cargo/especialidade e provimento, lotados na UPA; 5- Número de servidores municipais, por tipo de cargo/especialidade e provimento, atualmente cedidos ou em exercício no Hospital Nossa Senhora de Lourdes, responsáveis pelos atendimentos de urgência/emergência e por outros procedimentos e serviços também disponibilizados na UPA; 6- Valor, por tipo de serviço/atendimento realizados na UPA, a saber: a) pronto atendimento adulto; b) pronto atendimento infantil; c) Programa Melhor em Casa; c) CME; d) Laboratório; e) urgência odontológica; f) Raio-X (computar os atendimentos realizados na Policlínica, considerando que o serviço está em processo final de instalação); g) outros serviços. Esclarecer a origem dos recursos e respectivas fontes de financiamento, considerando o disposto no Capítulo VI da Portaria MS(Ministério da Saúde) nº 010, de 03 de janeiro de 2017. Informar se existe previsão de verba estadual para o custeio da UPA e respectivo valor; 7- Número de atendimentos e/ou procedimentos realizados no Hospital Nossa Senhora de Lourdes/mês (referência: junho e julho/2017) por serviços disponibilizados, a saber: a) pronto atendimento adulto; b) pronto atendimento infantil; c) Raio-X; d) laboratório; e) outros serviços (mencionar apenas os serviços que também são disponibilizados na UPA); 8 - Média geral de atendimentos e/ou procedimentos realizados no Hospital Nossa Senhora de Lourdes por dia, considerando os meses de junho e julho/2017 como referência (mencionar apenas os serviços que também são disponibilizados na UPA); 9 - Valor, por tipo de serviço/atendimento realizados no Hospital Nossa Senhora de Lourdes, a saber: a)



pronto atendimento adulto; b) pronto atendimento infantil; c) Raio-X; d) laboratório; e) outros serviços (mencionar apenas os serviços que também são disponibilizados na UPA). Esclarecer a origem dos recursos e respectivas fontes de financiamento, considerando também o disposto no Convênio nº 051/2015 ou outro instrumento que o tenha substituído; 10 - Comprovar a pactuação dos procedimentos descritos no item 9 perante as instâncias competentes e suas respectivas aprovações no CIB, além de respectiva Resolução; 11 - Enviar os dados de produção dos procedimentos descritos no item 9 e o comprovante de envio ao SAI (Sistema de Informação Ambulatorial) e/ou SIH (Sistema de Informação Hospitalar) ou outros sistemas de informação de produção de serviços do SUS pertinentes, referentes aos últimos 18 (dezoito) meses; 12 - Enviar cópia de todos os aditivos ao Convênio nº 051/2015 ou cópia de eventual instrumento que o tenha substituído e respectivo POA (Plano Operativo Assistencial); 13 - Esclarecer se todos os serviços e/ou atendimentos descritos no item 9 e realizados no Hospital Nossa Senhora de Lourdes são exclusivamente decorrentes do Convênio nº 051/2015 ou de outro instrumento que o tenha substituído. Em caso negativo, separar o quantitativo/mês de serviços/procedimentos realizados no âmbito do referido convênio/substituto e no âmbito de outros instrumentos de pactuação/referenciação (referência: junho e julho/2017); 14 - Informar o número de medicações/procedimentos realizados na UPA, nos meses de setembro/2016 a julho/2017, de pacientes atendidos no Hospital Nossa Senhora de Lourdes e respectivos custos para o Município de Nova Lima; 15 - enviar cópia dos acordos ou instrumentos vigentes firmados entre o



Município de Nova Lima e os Hospitais Biocor e Vila da Serra, bem como informar os procedimentos/atendimentos realizados por esses estabelecimentos no ano de 2017 (até o mês de julho), a saber: tipo, quantitativo, origem do paciente (UPA, Hospital Nossa Senhora de Lourdes, Policlínica, UBS, etc.) e valores suportados pelo Município de Nova Lima; 16 - Esclarecer se a alteração da classificação da UPA, para Porte I, nos termos do art. 13 da Portaria MS nº 010/2017, implicaria em redução dos recursos atualmente despendidos para custeio da UPA; 17 - Encaminhar cópia do Plano de Ação Regional da RAU (Rede de Atenção às Urgências) a qual a UPA e o Hospital Nossa Senhora de Lourdes se encontram vinculados, conforme Portaria nº 1.600/GM/MS, de 07 de julho de 2011, bem como comprovação da pactuação das grades de referência e contrarreferência em nível loco-regional com todos os componentes da RAU (Rede de Atenção às Urgências); 18 - Encaminhar Cópia do Termo de Compromisso de Funcionamento da UPA; 19 - Esclarecer qual a destinação será dada ao prédio da UPA, na hipótese de seu fechamento; 20 - Esclarecer para onde seriam realocados os servidores atualmente lotados na UPA, na hipótese de seu fechamento. Eu acredito que através dessas informações que o prefeito deve encaminhar para o Poder Legislativo no máximo de quinze dias, seja esclarecedor tanto para nós vereadores quanto para a população em geral e a gente possa com mais informações e mas informação de custo e debater a questão em tela”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento, em votação os vereadores que concordam permaneçam como estão, aprovado sete votos, próximo requerimento verbal, vereador... Pediu



primeiro, Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, primeiro parabenizar o Senhor, porque o Senhor está igual o Sílvio Santo nos domingos, tá falante”. Senhor Presidente: “obrigado, isso é porque eu estou gripado”. Vereador Flávio de Almeida: “alguma coisa ocorreu. Senhor Presidente, eu quero fazer uma moção de aplausos, à Polícia Militar em nome do Sargento Luiz e o Tenente Matheus e do Comandante da Primeira Cia., que enquanto os nossos governantes tentam aniquilar os aposentados, a Instituição Polícia Militar faz diferente. Semana retrasada ela fez uma homenagem aos reformados com direito a banda de música e tudo mais e na ocasião lembrou-se de algumas ocorrências que aqueles militares que estavam ali prestaram e do grande compromisso daqueles militares reformados em fazer... Manter a instituição gloriosa como sempre, então é só uma moção de aplausos em nome do Sargento Luís, o Tenente Matheus e o Comandante da Companhia, por gentileza”. Senhor Presidente: “se o senhor permitir, eu gostaria de assinar, porque...”. Vereador Flávio de Almeida: “lógico, inclusive está aberto para todos os vereadores assinarem, porque eu acho que todo mundo precisa dessa gloriosa corporação”. Senhor Presidente: “a classe militar... Eu vou continuar falando, hoje estou... Os assuntos vêm, não é? Os problemas vêm e a gente tem que falar. Lógico que tem solução sim a segurança. Eu vou falar do Rio de Janeiro, um governo covarde que nós temos, porque todos os dias... Assassinaram um pai de família militar, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo. A solução está aí, estou batendo isso aí faz trinta anos, como vereador às vezes não é ouvido. Como que eu vou lá a Brasília sugerir alguma coisa? Mas tem o prefeito que pode, tem o



deputado... É muita covardia com os brasileiros. Parece que morreram dezenove em um espaço, lá no Rio de Janeiro, eles soltaram o Exército. Exército não é para ficar no quartel não, segurança não é pra ficar no gabinete não. Para Olimpíadas tem, Copa do Mundo tem, para os bacanas que vem lá de fora para não tomar tiro, tem. O Exército é para ficar na rua. Agora quando a população não aguenta mais, porque vai sobrar para os ricos lá também os tiros também. Para Deputado, Presidente da República, um dia vai chegar a vez deles, o filho deles... Eu não lembro, mas acho que teve um filho de Deputado que levou um tiro lá no Rio de Janeiro, ou São Paulo, com segurança, carro blindado... O bicho está pegando. Bom, em Nova Lima também está, não é exceção, a solução está aí, coloca a polícia na rua, coloca o Exército na rua, coisa mais simples. Termina a Copa do Mundo, uma bandalheira... Uma bandalheira a Copa do Mundo, roubaram o dinheiro todo. Um lugar, uma cidade, uma capital, um campo de futebol, cinco milhões, no outro vinte, no outro cinquenta, por que? Praticamente o projeto é o mesmo, então... O dia em que começar a sobrar para os grandes, perderem seus filhos... Aquela... O menino faleceu antes de ontem, na barriga da mãe, é um sofrimento, então eu gostaria que... A classe militar é muito sofrida, eu leio os jornais, eu assisto uns cinco por dia para ficar bem informado. Até de madrugada. Então... Tem que ficar por dentro porque é a nossa obrigação, se o pessoal indagar alguma coisa você tem resposta na ponta da língua. Então Flávio, você como um ex militar e ainda atua, não é?”. Vereador Flávio: “não, Senhor Presidente, eu sempre vou ser um militar, porque eu sou reformado”. Senhor Presidente: “deixa eu completar, o senhor aposentou, mas é atuante,



eu vejo aí, acompanho, não é? Sempre cobrando, então senhor vereador realmente sem a polícia nós não somos nada, não somos nada, então o senhor está de parabéns”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “senhor vereador Soldado Flávio, na verdade, existe um clamor muito grande nesse sentido, eu acho que seria muito importante a gente mobilizar os Deputados Federais nesse sentido e que transformasse a legislação federal... Toda vez que houvesse assassinato de um policial militar que fosse transformado em um crime hediondo, não é? Acho que seria uma excelente saída, contribuiria muito, não é? Porque hoje mata um policial aí tem lá os direitos humanos... Eu acho melhor encerrar aqui, parabéns pelo seu requerimento”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam com requerimento do vereador Flávio de Almeida, permaneçam como estão, aprovado sete votos, próximo requerimento. Próximo... É o senhor? Então gente a reunião foi muito boa vários temas, não é? E nós somos um pingo d’água no oceano, igual o caso do beija flor, mas nós vamos... Vamos falando porque um dia as coisas melhorem e comece a dar certo não é mesmo? Encerramento, agradecemos a presença de todos, sobre a proteção de Deus, declaro encerrado os trabalhos. Eu convidaria... O Luís está com o celular aqui, para vocês verem o que está acontecendo com os peixes na Banqueta, obrigado”.\_\_\_\_\_